

# A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM A PARTIR DA PERSPECTIVA QUILOMBOLA

THE CONSTRUCTION OF THE LANDSCAPE  
FROM THE QUILOMBOLA PERSPECTIVE

LA CONSTRUCCIÓN DEL PAISAJE  
DESDE LA PERSPECTIVA QUILOMBOLA

Thaynara Aguiar<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo compreender a construção da paisagem a partir do olhar da Comunidade do Quilombo Palmital e entender a importância da oralidade como forma de resistência para a perpetuação das tradições e costumes de um povo como também correlacionar a memória quilombola e espaço no processo de construção da paisagem. O Quilombo Palmital está localizado no município de Nazareno, na região do Campo das Vertentes, centro de Minas Gerais. Este estudo é importante para contribuir para o aumento de informação sobre o Quilombo Palmital que atualmente se encontra escasso e abranger a questão simbólica de antigos costumes para novos elementos constituintes do espaço.

**Palavras-chave:** Quilombo. Paisagem. Memória.

**ABSTRACT:** This article aims to understand the construction of the landscape from the perspective of the Palmital Quilombo Community and understand the importance of orality as a form of resistance for the perpetuation of the traditions and customs of a people, as well as to correlate the quilombola memory and space in the process landscape construction. Quilombo Palmital is located in the municipality of Nazareno, in the Campo das Vertentes region, in the center of Minas Gerais. This study is important to contribute to the increase of information about the Quilombo Palmital that is currently scarce and to cover the symbolic question of old customs for new constituent elements of the space.

**Key words:** Quilombo. Landscape. Memory.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Geografia, Universidade Federal de São João del-Rei. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0914-5906>. E-mail: [thaynaradeby@gmail.com](mailto:thaynaradeby@gmail.com)

Agradecimentos: Agradeço a Profa. Dra. Carla Juscélia de Oliveira, pelo incentivo, que durante minha participação como bolsista no projeto de extensão Conhecimentos e Ações Educativas para Prevenção e Redução de Riscos Ambientais em tempos de Pandemia e Pós Pandemia, apresentou o Workshop e durante nossos debates me estimulou a continuar a participar com muita dedicação e perseverança à pesquisa. Quero agradecer ao Prof. Dr. Ivan Pimentel que tem sido um grande orientador, amigo e encorajador que sempre se fez presente nos meus projetos e me faz acreditar que sou capaz de alcançar novos objetivos. A minha tia Mara Greide, por dar asas aos meus sonhos e por ser uma grande influenciadora na minha vida acadêmica como também a Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, seu corpo docente, direção e administração, sempre dispostos a abrir novas janelas para ampliarmos nossos horizontes e a todos aqueles que diretamente ou indiretamente se fazem presentes.

Artigo recebido em setembro de 2022 e aceito para publicação em novembro de 2022.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo comprender la construcción del paisaje desde la perspectiva de la Comunidad Quilombo Palmital y comprender la importancia de la oralidad como una forma de resistência para la perpetuación de las tradiciones y costumbres de un pueblo, así como correlacion la memoria quilombola y espacio en proceso de construcción del paisaje Quilombo Palmital está ubicado en el condado de Nazareno, en la región de Campos das Vertentes, en el centro de Minas Gerais. Este estudio es importante para contribuir al aumento de la información sobre Quilombo Palmital que actualmente es escasa y para cubrir la cuestión simbólica de las viejas costumbres por los nuevos elementos que constituyen el espacio.

**Palabras clave:** Quilombo. Paisaje. Memoria.

## INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade marcada por inúmeras transformações, compreender a construção da paisagem a partir do olhar da Comunidade do Quilombo Palmital representa uma importante possibilidade de resgatarmos olhares e construções invisibilizados e consideradas marginais; desse modo, estudar a paisagem em seus diversos contextos, resgatando sua construção, transformação e dinâmica, constituindo um valioso subsídio às questões e reflexões sobre/no espaço geográfico e no cotidiano dos moradores do Quilombo.

A comunidade do Quilombo Palmital está localizada no município de Nazareno, na região do Campo das Vertentes, centro de Minas Gerais. Segundo a secretaria de saúde da cidade de Nazareno, a comunidade possui aproximadamente 72 moradores. O marco principal da comunidade é uma grande árvore de jatobá em frente a capela dedicada a São Sebastião, do qual os moradores sentam em bancos de madeira debaixo da árvore para poderem conversar, passar a tarde e contar histórias antigas para amigos e crianças. Nesse mesmo espaço também acontece a tradicional Festa da Consciência Negra, dia este importante para contribuir com a problematização e rompimento de padrões raciais como também para manifestar ações concretas de políticas públicas que objetivem o combate ao racismo, ao preconceito e aos diversos tipos de discriminações presentes na sociedade.

Ao considerarmos a relação entre sociedade e natureza, pode-se observar que a comunidade em tela vem ao longo do tempo imprimindo suas marcas no espaço a partir da sua vivência e visão de mundo. Entretanto essa mesma concepção, ao longo do tempo, em contato com outros indivíduos vai sofrendo transformações, alterando o que poderíamos denominar “característica original paisagística” e imprimindo novas marcas e vivências. Assim, o presente trabalho tem como objetivo central compreender a questão simbólica de antigos e novos elementos constituintes do espaço. Por isso, acredita-se que estudar e compreender a paisagem do Quilombo Palmital é fundamental para localizar e contextualizar a cultura material desta população de negros e seus referenciais históricos.

Segundo Michel Collot (2013) , a paisagem, para uma parcela considerável das pessoas, é captada pura e simplesmente pela visão, porém, vale ressaltar que a construção da paisagem a partir da perspectiva sensorial, não se limita apenas àquilo que é apreciado

pelo nosso olhar, Podendo ser compreendida como algo mais amplo, assimilada pelos cinco sentidos clássicos que são: audição, tato, olfato, visão e paladar. Para um cego, por exemplo, a paisagem é construída através da audição ou do tato, enquanto para um surdo ela pode ser elaborada através da visão e do paladar. Desse modo, a paisagem pode ser construída a partir da multiplicidade de “olhares” construídos pelos diferentes sentidos sensoriais, portanto, pode-se afirmar que ela é distinta e subjetiva.

Ademais, podemos ter a construção da paisagem a partir da memória dos lugares, pois o caráter simbólico dos lugares apresenta aspectos do que é real, material, unindo-se a uma ideia, valor, sentimento. Cabe ressaltar que para além dos sentidos, a paisagem pode ser observada a partir da trajetória de cada indivíduo, conforme aponta Meinig (2002) ao destacar dez olhares sobre uma mesma cena. Assim, a paisagem é compreendida de acordo com o que fica de um lugar, sendo caracterizada pelas lembranças e vivências.

A correlação entre a paisagem e a memória está assentada na percepção de um conjunto de signos que estruturam a paisagem de acordo com o vivido pelo sujeito, ou seja, acontece de forma subjetiva, desse modo, o lugar é um processo de construção através da memória de cada um de nós, a partir da informação emitida pelo vivido e pelo nosso entorno. Sendo assim, a memória é como um meio de transformar os lugares através de um conjunto de símbolos que expressam a vivência do indivíduo atrelada ao lugar (DE CERTEAU, 1994). Vale mencionar também, segundo JACKSON (1984), a importância em examinar o histórico e o presente da paisagem, como por exemplo, a árvore de jatobá presente no Quilombo Palmital onde memórias podem estar associadas ao local, devido ao fato das gerações terem o costume de se reunir embaixo da árvore para “prosear”, tendo assim, um costume local.

Para além da proposta e tela e resgatando um fato histórico, a árvore também foi um símbolo importantíssimo na cidade de Gernika, do Estado Espanhol, devido ao fato de decisões sérias relativas à autonomia da cidade teriam sido tomadas embaixo de um carvalho. O carvalho manifesta-se até hoje, onde continuam protegido seus restos como um importante simbolismo para o local, tendo como representação o passado, as tradições e a autonomia. Além disso, o carvalho é um poderoso símbolo basco, considerado sagrado pelos nacionalistas de alguns grupos étnicos (CORRÊA, 2012).

Assim, conforme destacado inicialmente, a presente pesquisa tem como objetivo geral, compreender a construção da paisagem a partir do olhar da Comunidade do Quilombo Palmital. Como objetivos específicos, o trabalho busca destacar a importância de analisar a trajetória para a construção do olhar espacial, entender a importância da oralidade para a perpetuação das tradições quilombolas e por último, correlacionar memória quilombola e espaço no processo de construção da paisagem. A fim de ampliar a área de conhecimento a respeito do Quilombo Palmital, o projeto tem como resultado esperado contribuir para o aumento de informação sobre o Quilombo que atualmente se encontra escasso.

Para compreendermos a construção da paisagem através da memória, a primeira fase da pesquisa é fundamentada através da compreensão do discurso da comunidade, onde a língua/oralidade tem sua completa importância para entendermos os sentidos e signos constituídos para a construção da paisagem do Quilombo Palmital, com caráter de pesquisa de natureza qualitativa.

## DESENVOLVIMENTO

O conceito da paisagem é amplo e distinto, devido ao fato de existir várias abordagens a respeito deste conceito. Para Friedrich Ratzel, em seu livro *Antropogeografia*, de 1880, o conceito de paisagem está relacionado de forma diversa, porém, a partir da ótica determinista, o meio influencia completamente o meio social e este define o comportamento humano e anula toda perspectiva dialética que o homem molda e é moldado pelo espaço. Ademais, para Claval (2001), em virtude de incluir primordialmente a cultura na paisagem, embora proponha uma concepção limitada da cultura quando confundida com objetos utilizados pelos homens para dominar o espaço, parte do pressuposto que as relações que os homens constroem em seu ambiente e problemas dependem das técnicas que eles dominam (CLAVAL, 2001, p.22). Enquanto para Otto Shlütter (1872-1959), “a marca que os homens impõem à paisagem constitui o objeto fundamental de todas as pesquisas” (SHLÜTER, 1952-1954, 1958, apud CLAVAL, 2001, p.24). Dessa forma, pode-se observar a importância do conceito para a ciência geográfica.

A paisagem como uma categoria de análise da geografia, nos auxilia a compreender as diversas fases de construção a partir de um recorte do território quilombola como na preservação de sua cultura, preservação identitária como também nos seus processos históricos. Ela é um conceito que tem sido utilizado por diversas áreas do conhecimento e é repleta de um forte poder simbólico do qual possui um vínculo social com o lugar. Assim, conforme Santos (1988), ela pode ser considerada como:

“Tudo aquilo que nossa visão alcança é a **paisagem**. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc”. (SANTOS,1988).

Desse modo, a paisagem vai além do que a visão alcança. Ela pode ser apreciada através dos sentidos corporais, pois ela é o espaço do qual percebemos através do tato, olfato, paladar e da audição. Assim, podemos compreender que a paisagem é composta por cada aspecto que os indivíduos são capazes de perceber em determinadas partes do espaço geográfico. Outro fator importante para compreendermos a paisagem, é sabermos que o olhar às vezes não reproduz a totalidade de uma paisagem, pois a paisagem não é constituída apenas de solo, cobertura vegetal, rios e edificações humanas. Ela é complexa e subjetiva, podendo alguns indivíduos ter visões diferentes e complementares de sua totalidade.

Segundo MALDONATO (2001), as paisagens “periféricas”, são excluídas por serem consideradas marginalizadas por não conterem um aspecto estético que justifiquem como tal, também é carregada de simbolismo e torna-se disperso em signos e significados. Porém, independentemente do tipo de paisagem, temos as relações cotidianas como produtora de formas que aproximam o indivíduo do lugar, levando em consideração suas experiências e vivências. Assim, esses registros cotidianos podem ser considerados como representações

que possuem a memória e configuram as paisagens simbólicas, acontecendo de maneira subjetiva devido ao fato de que cada indivíduo tem sua perspectiva. Sendo assim, é dessa maneira que se cria um vínculo entre a memória e o lugar Seixas (2001).

Claval (1997), nos lembra que o mundo pode ser apreendido através dos sentidos dos quais nos reportam aos lugares da memória involuntária que atinge um outro plano da memória, aquela mais elevada e espontânea, feita de imagens que podem aparecer e desaparecer de acordo com a nossa vontade. Ademais, para Candau (2001), a memória é um fator forte e estruturante para a formação da identidade do indivíduo, visto que, a memória faz das próprias lembranças o conhecimento que temos dela. Contudo, a identidade também se encontra ligada com a cultura, sendo assim, preenchida de sentidos, memórias e imagens, formando um conjunto de representação mental e cultural. Deste modo, as paisagens culturais carregam valores identitários e culturais, expressos pelas ações e produções dos indivíduos (MIRANDA; NABOZNY (2014).

No Quilombo Palmital, localizado no Campo das Vertentes em Minas Gerais, a árvore de jatobá é um elemento de sua importância na paisagem, visto que, repleta de simbolismo, é o local onde os moradores se encontram para narrarem suas histórias pessoais, histórias de seus ancestrais africanos, encadeado com lembranças e memórias que ali se passaram. Essas histórias são expostas através da oralidade, tendo assim, sua metodologia própria, conhecidos como os famosos “contadores de histórias”. Os contadores de histórias mantêm em sua memória saberes e fazeres culturais (tecnologias sociais) como lendas do Quilombo Palmital, formas diversificadas em como cozinhar determinados alimentos, simpatias, passados de geração em geração, ensinados de pais para filhos, de avós para netos, de velhos para jovens (PINHEIRO, 2013).

A história contada e narrada a partir da fala são fatores essenciais para a cultura, visto que, são meios de manter os costumes, as tradições e as histórias vivas, conhecidos na África como tradição oral de acordo com Ki-Zerbo (1982). Sendo assim, este trabalho terá sua metodologia voltada para compreensão do discurso através da oralidade como forma de resistência para valorizarmos o patrimônio imaterial que ainda se encontra pouco discreto nas ações políticas efetivamente ativas. No desenvolver do projeto, a memória acontece como experimentação, de modo que possamos vivenciar a potencialidade e a força das narrativas populares da oralidade como fonte de acesso aos registros de importância singular. Dessa forma, o projeto terá estratégias para a formação e valorização das identidades sociais juntamente com a cultura, tendo como fio condutor a memória que os sujeitos possuem sobre o Quilombo Palmital e sobre si.

## RESULTADOS

As histórias contadas na comunidade do Quilombo Palmital são de grande magnitude para a concretização e permanência das tradições e costumes do local. Visto que, muitas vezes essas histórias não podem ser encontradas em livros, essas memórias contadas são importantes para a população devido a relação direta que essas histórias tem com o homem

em seu tempo. É através dela que resgatou-se o conhecimento histórico sobre como a comunidade se formou, a relação entre o homem e o trabalho, o que eles pensaram/pensam, sentiram/sentem e como viveram e vivem durante sua moradia na comunidade para que possam nos ajudar a compreender o homem enquanto ser que constrói seu tempo e espaço.

Durante diversos momentos da história, a sociedade inferiorizou alguns povos, principalmente os povos negros por serem considerados seres inferiorizados perante a raça branca da qual impoem padrões sociais para que os demais povos possam seguir. Devido a isso, cada vez mais as histórias de homens negros vem se perdendo no tempo por serem vistas como histórias sem importância. Devido a isso, a cultura negra de determinados locais tem se perdido ao longo do tempo e seus conhecimentos e contribuição sócio culturais, ficam ocultos nos espaços de poder para que não sejam julgados pela sociedade branca atual como homens desdenhados ou seja, depreciado.

As narrativas orais são elementos fundamentais capazes de manter a ancestralidade através de uma maneira sensível, popular e cultural (Bussoletti; Vargas; Pinheiro, 2013). Dessa maneira, por meio da oralidade, foi permitido que vários diálogos fossem concretizados para compreendermos melhor o simbolismo que a árvore de jatobá, localizada na parte central do Quilombo Palmital, significa para os moradores. Através da valorização das narrativas, foi compreendido que a questão simbólica dos antigos costumes no Quilombo Palmital em relação à árvore de jatobá não é pertinente até os dias atuais. Embora os moradores tenham memória simbólica do local onde a árvore existia, sendo remetente aos seus ancestrais, amigos e vizinhos que ali sentavam para “prosear”, contar histórias, hoje, novos elementos são constituintes no espaço.

A pesquisa aconteceu através da realização de 5 trabalhos de campo, pois através destes buscamos compreender a correlação entre a geografia, a memória e o cotidiano da comunidade. Assim, buscou-se respostas de formas conceituais e finalizadas para entendermos a dimensão dos diversos significados do local para os moradores sem criar fronteiras entre os pesquisadores e entrevistados para termos uma ótima análise a partir da memória do lugar. Sendo assim, a pesquisadora compareceu diversas vezes no Quilombo Palmital para conversar com os residentes para que não haja uma linha que os separa, se tornando cada vez mais íntimos e afeiçoados. Minha relação com a comunidade do Quilombo Palmital, é uma relação antiga, pois frequentava o local desde criança quando alguns dos meus familiares iam visitar parentes próximos e eu os acompanhava por gostar do lugar e de suas interações, o que facilitou meu contato.

Ao vivenciar o Quilombo por mais de duas décadas, pode-se afirmar que os momentos vividos embaixo da árvore de jatobá fazem parte da minha memória infantil. Apresentar aos moradores a importância da oralidade como forma de resistência e como o silenciamento trás à tona a castração de hábitos, costumes e tradições vinculados ao povo negro, população inferiorizada pelos cânones da modernidade.

De início, os indivíduos não tiveram dimensão da importância de suas falas visto que, como são pessoas residentes de locais considerados marginalizados devido suas ancestralidades, acreditam que não possuem uma cultura de “qualidade” por terem uma

visão de cultura associada como sinônimo de sofisticação e sabedoria. Em Matta (1981), no seu artigo QUEM TEM CULTURA?, podemos compreender que o conceito da palavra se relaciona com o volume de leituras, controle de informações, títulos universitários que as pessoas possuem. Porém, em pleno século XXI, é fundamental compreendermos que cultura não está relacionada com o que as pessoas sabem ou deixam de saber e sim com suas tradições, costumes e vivências. No entanto, continuando com Matta (1981), temos o caso de que as tradições, costumes e vivências também passam por um nível de valor onde algumas culturas são mais valorizadas que outras. Mas o conceito da palavra em si para os antropólogos, é um conceito chave para a interpretação da vida social das pessoas e não referência para uma marca hierárquica de “civilização”.

Embora a modernidade tenha inferiorizado os negros, as histórias orais desprezadas podem ser vista como o mais civilizado dos atos, pois mantém a ancestralidade e as memórias vivas. Desse modo, a oralidade é uma forma de resistência para a constância de uma cultura, assim, podendo reconhecer experiências, pensamentos, saberes e conhecimentos devido ao fato de que grande parte dos saberes da cultura é transmitida por meio da oralidade.

A partir dos diálogos, os moradores compuseram que não possuem mais o costume de sentar embaixo da árvore de jatobá presente no meio do Quilombo Palmital para conversarem, devido ao fato da árvore está morrendo e seus galhos terem sido cortados, fazendo com que os moradores deixassem de sentar ali e comesçassem a procurar lugares mais confortáveis onde não ficassem tão expostos ao sol. Ademais, os moradores afirmam que o local onde a árvore está exposta era visto como uma praça central onde se reuniam para conversar e festejar. Embora hoje os residentes procurem outro local, a memória em relação à árvore de jatobá ainda permanece viva e suas lembranças são inevitáveis visto que, aquele local marcou grande parte da vida daqueles que um dia estiveram ali presentes. Além disso, os moradores ainda guardam fotografias da árvore para que possam lembrar sempre que necessário como aquele lugar é significativo e expressivo.

A imagem da Figura 1 foi encontrada pelo morador João Bosco Silva, residente do Quilombo Palmital e foi tirada aproximadamente a 35 anos, por volta de 1987. O morador conta que os galhos das árvores eram tão grandes que chegaram até o chão, onde as crianças e os adolescentes aproveitaram para subir até o topo da árvore e ver quem era o mais rápido.

Durante meus passeios no Quilombo Palmital, no decorrer da minha infância e adolescência, trago boas memórias em relação a árvore de jatobá. Era embaixo dela que nos reunimos e brincávamos de pique pega e pique esconde. Além disso, era ali que escutava diversas histórias que já aconteceram no Quilombo Palmital além das histórias místicas como a luz brilhante que saía de um poço e seguiam as pessoas que estivessem por ali. A árvore de jatobá não é uma árvore qualquer, ela é uma árvore que marcou a infância e adolescentes de diversas pessoas, não só dos moradores e que hoje faz com que tenhamos belas recordações que chegam a dar um aperto no coração. Ademais, o residente confirma que ali ao lado da árvore possuía um bar/mercearia do qual as pessoas compravam bebidas e sentavam ao redor da árvore para beber como também compravam

mantimentos da casa. O estabelecimento abria somente nos finais de semanas e por ventura algumas quartas-feiras.



Fonte: João Bosco (1987).

**Figura 1.** Árvore de jatobá.

Na Figura 2, podemos perceber que o fluxo de pessoas ali era grande, tendo em vista que o Quilombo Palmital não possui uma grande quantidade de moradores. As pessoas estão em volta da árvore de jatobá e parecem entusiasmadas e empolgadas para conversarem. O residente João Bosco diz que nesta época, pessoas de vários municípios vizinhos se encontravam ali para se distrair. Além dos adultos que frequentavam o local, temos também as crianças que gostavam de brincar de pique pega, pique esconde, pique altinho embaixo da árvore, subindo nos bancos de madeiras que foram feitos e colocados pelos residentes. Graças a este local, hoje diversas pessoas possuem uma onda de lembranças que aquecem seus corações.





Fonte: João Bosco ,1987.

**Figura 2.** Encontro de moradores dos arredores do Quilomobo Palmital sob o jatobá.

Com o passar dos anos, segundo a moradora Maria, conhecida como Tutuca, foram implementados alguns bancos pela prefeitura do município de Nazareno- MG durante as eleições embaixo do pé de jatobá, porém, a árvore já não dispunha muita sombra e os bancos foram estragando com o tempo como podemos observar na Figura 3. A moradora confirma também que o pequeno portão no lado esquerdo da foto era o estabelecimento bar/mercearia que funcionava ali nos finais de semana por aproximadamente 40 anos.



Fonte: A autora (2022).

**Figura 3.** Implementação de bancos sob o jatobá.

E por fim, não menos importante, nas Figuras 4 e 5 temos as imagens do pé de jatobá nos dias atuais, fotos tiradas no dia 05/03/2022 para ilustrar este artigo. Podemos notar através da foto que o lugar não está sendo cuidado, visto o tamanho da vegetação no entorno e que hoje, seus usos e significados não tem a mesma importância para a geração atual, perto da grandeza que já foi um dia.



Fonte: A autora (2022).

**Figura 4.** O jatobá, atualmente.

Apesar do descuido do local, na Figura 5, não podemos deixar de notar o quanto esse lugar é encantador e nos dá a sensação de paz, tranquilidade além da visão de um céu azul e iluminado, no dia da pesquisa.



Fonte: A autora (2022).

**Figura 5.** O jatobá, atualmente.

Apesar do descuido e da mudança, a árvore de jatobá permanece viva na memória e nas falas dos residentes do Quilombo Palmital como também na memória daqueles que um dia tiveram o privilégio de frequentar o lugar e das lembranças de momentos de vivência da comunidade quilombola. Sendo assim, a árvore continua sendo um importante elemento com significado (material e imaterial) na paisagem do Quilombo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo apresentou-se os elementos essenciais para contribuir com informações (ora escassas) sobre o Quilombo Palmital que tem sido esquecido pelas entidades e políticas públicas ao longo do tempo e pelos moradores dos municípios vizinhos. Ademais, podemos compreender como aconteceu a desconstrução<sup>2</sup> simbólica de um lugar tão conhecido, citado e repleto de boas lembranças para os moradores. Embora o local não possua o mesmo significado que um dia possuiu, sua paisagem social-cultural (aqui representada pelo Jatobá) ainda é sobrecarregada de marcas e significados por todos através da memória coletiva.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, Jefferson. Reflexões sobre o conceito antropológico de cultura. **Revista saber eletrônico**. Ano 1 Vol. 1 Nov / Jun 2010 ISSN 2176-5588.
- BUSSOLETTI, Denise; VARGAS, Vagner; PINHEIRO, Cristiano. A resistência da oralidade pela cultura: experiências e práticas de uma girô. **Práxis** - Revista do ICHLA.
- CLAVAL, Paul. Geografia Cultural: O Estado da Arte. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (org). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999a. p.5997.
- CORRÊA, R. Lobato. **A dimensão cultural do espaço**: alguns temas. Espaço e cultura, UERJ, RJ, 1995.
- COSTA, Otávio. **Memória e paisagem**: em busca do simbólico dos lugares. Espaço e cultura, UERJ, RJ. Edição comemorativa, p. 149-156, 1993-2008.
- DELOIZY, Francine. SERPA, Angelo. **Visões do Brasil**: estudos culturais em Geografia. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, 198 p. ISBN 978-85-232-1238-4.
- FRANK, Bruno; YAMAKI, Humberto. A paisagem vernacular segundo perspectivas de Sauer, Hoskins e Jackson. **Revista Caminhos de Geografia**, UFU. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/38851/22180>>. Acessado: 03 de março de 2022.
- GUIMARÃES, Pedro. **Da memória dos lugares aos lugares sem memória**: construção espacial em Manoel de Oliveira. Goiânia v.12 n.1 p. 183-195, jan-jun 2014.
- MATTA, Roberto. **Você tem cultura?** Artigo publicado no Jornal da Embratel, Rio de Janeiro, 1981.
- MATHEUS, Leticia. **Memória e identidade segundo Candau**. CANDAU, Joël (2011). Memória e identidade. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011, 219p.. Galáxia, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399641248028>>. Acessado: 04 de março de 2022.
- NABOZNY, Almir. **Da paisagem como olhar do geógrafo à paisagem como olhar os olhares dos outros**. Disponível em: <[file:///D:/Downloads/roberto\\_b,+Art.3.pdf](file:///D:/Downloads/roberto_b,+Art.3.pdf)>. Acessado: 17 de março de 2022.
- SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997
- SERPA, Angelo. **Milton Santos e a paisagem: Parâmetros para a construção de uma crítica da paisagem contemporânea**. Disponível em: <[file:///D:/Downloads/77376-Texto%20do%20artigo-105899-1-10-20140326%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/77376-Texto%20do%20artigo-105899-1-10-20140326%20(1).pdf)>. Acessado: 17 de março de 2022.